

PORTFÓLIO

A FLOR DA PELE DA CRIANÇA TRANSVENDO A OBRA DE STÊNIO BURGOS



ARATURI - CAUCAIA/2019



CEI Olga &
Parsifal
Barroso

EQUIPE DE PROFESSORAS

Geísa Soares Pinheiro Clímaco (liderança)

Adriana Myrley Aguiar Benicio

Ana Beatriz de Oliveira Albuquerque

Ana Lídia Cavalcante de Azevedo

Angélica Maria de Moraes Mourão

Emília de Oliveira Alcântara Sampaio

Francisca Fabiana Lima Figueiredo e Sá

Francisca karla botão aranha

Irlana Maria Rocha Costa

Janaina Castelo Branco

Josenilda Sousa da Silva

Kamylla Stephany Guedes Valente

Keila Vasconcelos Alencar Mesquita

Laurione Chaves Costa

Maria Claudenir Ferreira

Maria Geanne Moreira da Silva

Nildiene de Carvalho Pontes

Nirlene Barbosa de Mesquita

Ozaíra Emiliano Pinto

Paula Francinete Silva Amaro Eckrich

1. QUEM SOMOS, COMO SENTIMOS E PENSAMOS

O Centro de Educação Infantil - CEI Olga & Parsifal Barroso, situado em uma área de extrema vulnerabilidade social do bairro Araturi, no município de Caucaia – CE (Região metropolitana de Fortaleza) atende gratuitamente a crianças e famílias que, de modo geral, possuem pouco acesso ao lazer, ao esporte e a cultura. Logo, o espaço escolar torna-se o local de fomento da arte e de estímulo de potencialidades artísticas dos discentes que ali se encontram.

Pensando em atender também tais demandas, este espaço educacional busca integrar em seu cotidiano práticas educativas que formem o *capital cultural*, que de acordo como Pierre Bourdieu (1985) “*são ativos sociais de uma pessoa*”. Ou seja, está relacionado a um currículo de formação humana que envolve as dimensões do intelecto, estilo de discurso, conhecimentos e relação com as diversas artes (estética), etc. Para que, neste caso, a criança que está inserida neste ambiente possa estender esses saberes a sua família, e também de forma indireta à sua comunidade¹.

Vale ressaltar que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança e possui por eixos norteadores as *interações e brincadeiras*. Tendo isso definido pelos documentos legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e também a Base Nacional Comum Curricular (2018). O Projeto Político Pedagógico do CEI acrescenta em seu currículo o trabalho com os *valores humanos*, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que promova a **paz**, a **verdade**, a **retidão**, o **amor** e a **não-violência**; sendo esses os valores fundamentais que compõem a proposta que orienta as práticas pedagógicas na instituição vinculada ao Instituto Myra Eliane.

Fortalecendo o que está proposto no documento elaborado pelo CEI Olga & Parsifal Barroso para guiar as ações administrativas e pedagógicas, o projeto ***A flor da pele da criança: transvendo a obra de Stênio Burgos***, foi elaborado e sistematizado pelas docentes das turmas do Infantil II, no ano de 2019², com o intuito de promover a interação das crianças em um processo de aprendizagem, mediado pela arte.

Arte aqui compreendida como manifestação autêntica do nosso ser que envolve expressão de ideias, emoções, percepções, sensações... A própria vida em movimento, com todas as suas nuances. Arte que pode encontrada ou “transvista” nas coisas e gestos mais simples, daí o nosso interesse pela poesia de Manoel de Barros.

Podemos perceber que ocorreram aprendizagens significativas, ou seja, isso quando se existe algo de relevante no processo educativo, pois durante toda a construção das obras, observamos que as crianças desenvolveram a apreciação, expressando seus sentimentos através das produções.

Essas foram oportunizadas pela comunicação, pois contemplaram distintas linguagens infantis, subsidiadas por diferentes materiais. A ampliação do repertório das crianças também foi constatada: o despertar da imaginação, a construção de identidades e o conhecimento de mundo (também a sua reinvenção).

É oportuno dizer que o nosso CEI dispõe de uma sala de artes plástica destinada à primeira infância. Contudo, torna-se mais importante afirmar que o desenvolvimento do projeto deu-se por todos os espaços da escola, sem limitar-se a um determinado lugar, assim como a presença da arte pela vida, que toma-nos por inteiro, transbordando afetos.

Sem dúvidas, foram dias inspiradores e únicos. O projeto ***A flor da pele da criança: transvendo a obra de Stênio Burgos***, mobilizou vidas e várias histórias que foram reveladas, expostas em telas.

¹ A nossa comunidade é formada, principalmente, por pessoas de classes sociais mais simples (trabalhadores) e, também, por famílias que se encontram na linha da pobreza.

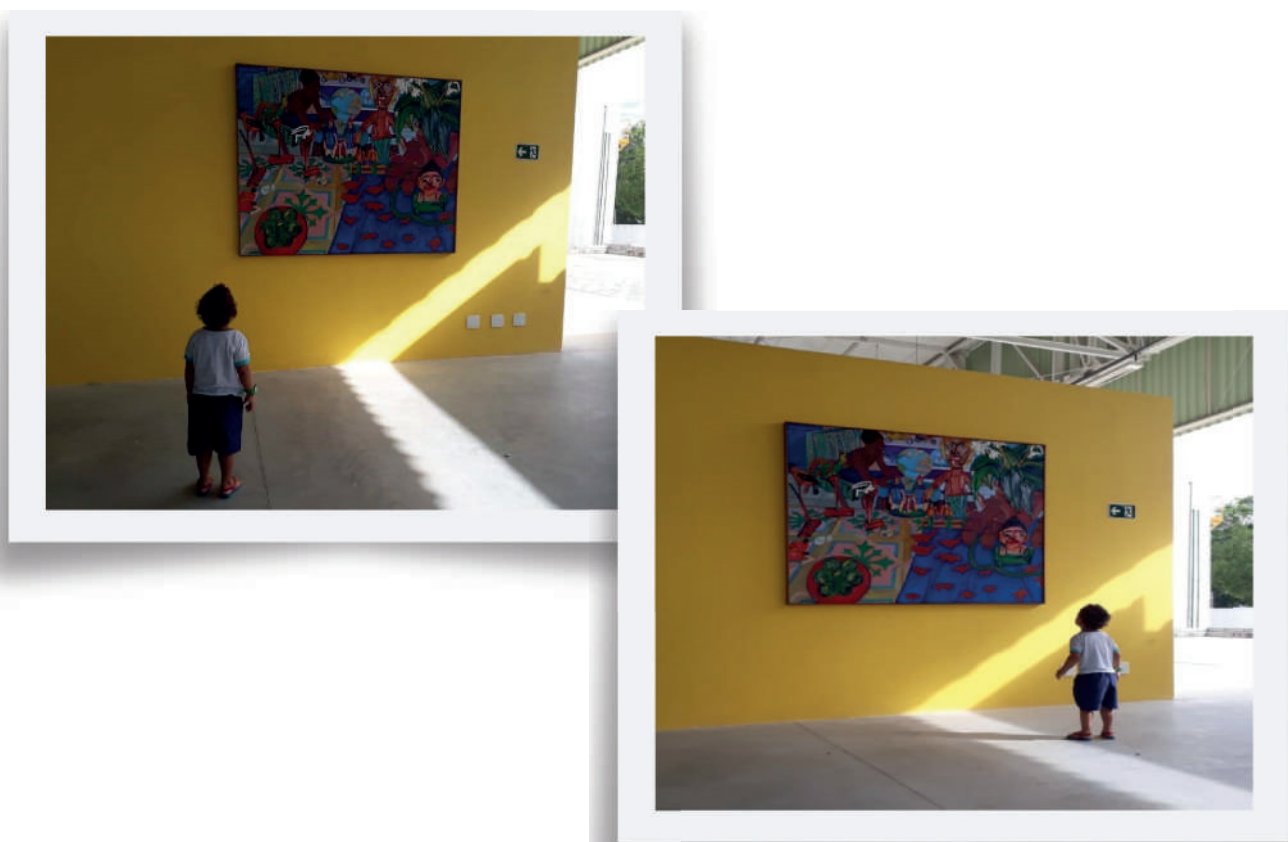
² O projeto desenvolveu-se em etapas: entre os dias 12 de agosto e 22 de novembro 2019.

2. PRA INÍCIO DE CONVERSA: O DESPERTAR DO PROJETO

A ideia do projeto surgiu a partir da observação e olhar sensível direcionado as próprias crianças, um momento de interação delas com as artes visuais.

Um registro fotográfico feito pela Professora *Adriana Myrley* capturou o momento exato que **Benjamin** (2 anos, Infantil II), contemplava um quadro exposto no refeitório. Tal registro exalava a magnitude do encantamento dessa criança, com uma mistura de espanto e admiração.

Ele permaneceu por alguns minutos, percebeu a obra, verificou os elementos presentes e dedicou sua atenção. Estava vislumbrado com as cores vibrantes e formas não convencionais. Apesar de estar no espaço que fazem as refeições, e geralmente as crianças não se demoram muito descobrindo o que compõe aquele ambiente, a atitude de **Benjamin** trouxe comoção e interesse ao grupo de docentes e despertou a necessidade de conduzirmos intencionalmente uma observação do que essas atitudes da criança realmente significavam, no tocante à fruição estética infantil.



Fotografias de Benjamin diante do quadro. Obra intitulada: Mosquito

Aos poucos, passamos a observar e documentar como as outras crianças também interagiam com os demais quadros expostos no CEI. Curiosidade, necessidade de tocar a tela, sentir a textura, comportamentos característicos de uma criança dessa faixa etária, em relação aquilo que passou a fazer parte de seu cotidiano. Arte acessível, ao percorrermos os corredores. Momentos de risadas e trocas em relação ao que percebiam.

Notávamos que assim começava nelas a construção do que chamamos de senso estético.



Crianças interagindo com as telas: Universo da Nice e Viva eu, viva tu! Viva ao povo brasileiro

Diante dessas observações, os momentos de planejamento, entre nós professoras, tornaram-se peças-chave do processo. Nessa etapa, dialogamos e refletimos sobre a melhor forma de conduzir pedagogicamente esse despertar de interesse das crianças em relação às telas. Sobre como valorizar o protagonismo infantil no tocante a vivência e produção artística.

Nossa tomada de decisão convergiu para o desenvolvimento de uma atividade colaborativa, envolvendo as 12 (doze) turmas do Infantil (II). As abordagens metodológicas adotadas dividiram-se em quatro etapas:

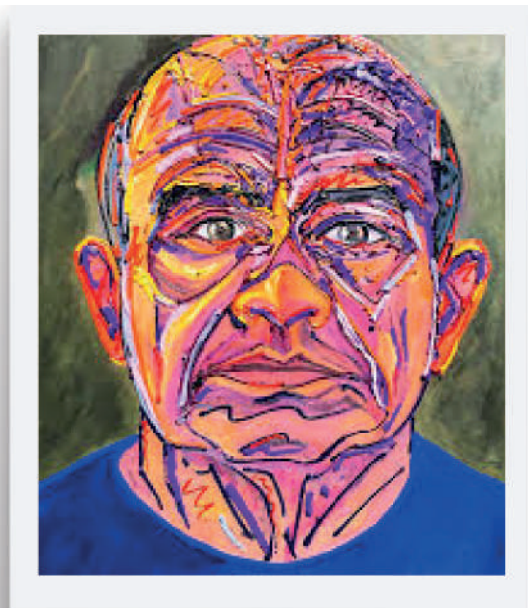
- Inicialmente, procuramos motivar e compreender interesses: conversamos com as crianças sobre como sentiam e percebiam as telas artísticas, objeto de interesse delas.
- Em seguida, pesquisamos sobre o artista por trás das obras e aprofundamos o nosso conhecimento sobre *Stênio Burgos*, suas imagens e principais pinturas. A sua biografia também foi objeto de estudo pelas professoras e crianças.
- Depois, passamos a explorar as possibilidades de experimentação pelas próprias crianças. Dividimo-nos de modo que cada sala de infantil ficou responsável por realizar a releitura (transvisão) de uma tela artística em sua sala. A pesquisa da obra do autor nos trouxe elementos que permitiu apresentar e trabalhar junto às turmas, outros quadros do artista, que não pertenciam ao acervo da escola.
- Por fim, realizamos uma exposição com o conjunto de obras artísticas realizadas pelas crianças.

A coordenação pedagógica orientou dentro de suas atribuições, cada etapa de construção desse projeto: do planejamento a compra de materiais e culminância (exposição ***"A flor da pele da criança: transvendo a obra de Stênio Burgos"***).

3. NOSSOS OBJETIVOS

- Compreender o modo como à criança na primeira infância se permite experienciar às artes visuais: como se apropria, interage, interpreta espontaneamente os signos da cultura, em nosso caso a pintura;
- Facilitar o processo de fruição artística na educação infantil;
- Realizar a escuta sensível e o diálogo com as crianças sobre artes visuais;
- Construir com a criança um processo de experimentação de cores, formas, traços, texturas e ideias;
- Contextualizar as obras e a vida do autor;
- Estabelecer semelhanças e diferenças;
- Compreender os materiais utilizados em relação às cores, formas e texturas.

4. STÊNIO BURGOS: O ARTISTA QUE DEU VIDA AS TELAS QUE NOS INSPIRARAM



Autoretrato do autor

José Stênio Burgos nasceu em 11/04/1954 na cidade de Crateús - Ceará, Nordeste do Brasil. Graduiu-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC, no ano de 1978. Residiu em Barcelona, com bolsa concedida pelo Ministério de Assuntos Exteriores da Espanha, no Grupo "Forum Humanum" do Clube de Roma, entre os anos de 1984 e 1987. Estudou desenho e pintura no Estúdio Chelsea, dirigido por Emma Grau, e participou de mostra coletiva de pintura, na Sala Sant Jordi em 1986.

Atuou profissionalmente como arquiteto, mas, desde 1999, dedica-se exclusivamente a pintura. A partir de 2001 começou a apresentar os seus trabalhos publicamente em diversas exposições, tanto no Brasil como no exterior. Entre elas, destacamos: A série *Marinhas* (Casa Cor –Fortaleza- CE, 2000); *Álbum de Família*, composto por 38 quadros e 01 espelho (Casa Cor –Fortaleza- CE, 2001). O autor integrou, ainda, mostras coletivas no Espaço Cultural do Banco Central do Brasil (Rio de Janeiro-RJ).

Sobre a pertinência e beleza das obras do pintor, o educador *Vinícios Ferraz* escreveu:

Stênio Burgos em suas pinturas nos transporta para outra morada. Um lugar chamado Papapua que independe do Sol para a vida brilhar. Lá, a luz surge por entre os nossos poros... Da experiência da pele que vai minando pequenas fagulhas que vão escorregando em pingos de tinta da cor de afetos, dando forma a espaços e tempos que se moldam numa intensa trama de experiências e sentidos, sem perder o caminho que traduz a delicadeza.

São retratos, paisagens, jardins, flores, cotidianos, bichos, plantas, chuvas, seres, gestos e amores... Histórias intensamente vividas que revelam e escondem o seu - nosso mundo - desafiando-nos, homens, mulheres e crianças a dançar um balé lúdico de movimentos com pinceladas fortes e marcantes.

Mas como explicar esse lugar? Compreendemos que a pergunta sobre o que é Papapua, sua paisagem e habitantes, somente pode ser elucidada quando buscamos compreender: - Quem somos nós em Papapua?

Essa resposta, se é que ela existe, começa por refletirmos sobre aquilo que o olho poder ver! Ou, de forma mais ousada, como diria *Manoel de Barros*: **Transver!** Um movimento poético cujos olhos da infância conseguem captar a partir do desafiador e sensível imaginário infantil.

5. DE COMO AS CRIANÇAS EXPERIENCIARAM E CONSTRUIRAM SENSIVELMENTE: TRANSVISÕES, ARTES E AFINS

Sou livre para o silêncio das formas e das cores.
Manoel de Barros

Para iniciarmos o caminhar desse projeto, conduzimos as crianças pelos corredores da instituição, que continham quadros do artista. Dialogamos sobre o que eles descobriam enquanto percorriam seus olhares sobre as telas. Esse momento de observação tinha como objetivo avaliar como as crianças percebiam e as relações estabelecidas. Foi perceptível o interesse delas pelos quadros, já que se destacavam pelos traços com cores vibrantes e texturas interessantes, convidativas ao toque e ao imaginário delas.

Após um período inicial de pesquisa utilizando o recurso da internet, trouxemos as salas das crianças diversas obras do autor (que estão expostas em museus e galerias de arte). As imagens das telas foram ampliadas e impressas em papel, o que facilitou a melhor visualização, o reconhecimento, a apreciação e até a interação por parte das crianças.

Outra estratégia adotada foi o uso de um catálogo de exposições “A pintura visionária de Stenio Burgos” elaborado pelo Museu de Arte e Cultura – MAUC da Universidade Federal do Ceará - UFC, por conta de exposição do artista ocorrida entre os dias 14/03/2019 e 24/05/2019.

Através do referido catálogo as crianças tiveram acesso às obras, como se estivessem folheando uma revista. Isso oportunizou o contato com outro tipo de portador de textos mais imagético, e também possibilitou a identificação das crianças, que se deixaram cativar por essa ou aquela *tela* (por ter mais cores, brilhante, bonita, etc., entre tantos outros adjetivos citados por elas).

5.1 ESPECIARIAS

Um grupo de professoras e crianças (Infantil II, turmas A, J, E, D, K, I) escolheu a obra de *Burgos* nomeada **Especiarias**. Em nosso entender, a mesma conferia maior liberdade para um uso diversificado de materiais, favorecendo a experimentação de diferentes cores e técnicas de pintura, o que ampliou as possibilidades de vivência artística coletiva com as crianças.



Especiarias, 7 painéis, ost. 240x60

A princípio, pensamos em usar folhas de papel, mas com a orientação de nossa coordenadora *Janaína Farias*, conseguimos o tecido adequado para o trabalho. Durante o planejamento, foram testadas tinta de tecido e guache (optamos pelo guache).

Experimentamos junto com as crianças técnicas de pintura com esponja, papel alumínio amassado e pincéis de diversos tamanhos, para descobrir qual a melhor técnica para aplicar na pintura dos painéis. Optamos por usar pincéis grandes e largos porque o resultado se mostrava próximo da obra original.

Após a visualização da obra com as crianças, organizou-se o ambiente para que elas pudessem experimentar utilizando-se de diversas técnicas e materiais (tecido, tintas, esponjas, papel alumínio amassado e pincéis).

Durante o processo percebeu-se como a criança pode nos surpreender, criando e imprimindo sua personalidade na releitura, superando o que foi planejado, como demonstra a experiência abaixo, realizada na sala de artes plásticas do CEI.



Turmas do infantil II reinventando as suas especiarias.



A união de especiarias, painel infantil.

5.2 TULPENDAG

Nós da turma K escolhemos a obra **Tulpendag**, que significa Tulipa. Como professoras, a nossa principal intenção foi estimular a sensibilidade das crianças, optando por relacionar, ao mesmo tempo, o gosto pelo brincar e pintar.

Por conta disso, foram utilizados materiais variados com possibilidades de **manipulação** como massa de modelar, fazendo bolinhas e colando-as sobre o tecido, explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas, pincéis e tintas. Mediada por uma linguagem alegre, leve e dinâmica, as crianças produziram, sob o olhar delas mesmas, fazendo arte e se expressando livremente.



Tulpendag, ost 73x92



Crianças criando a sua própria Tulpendag



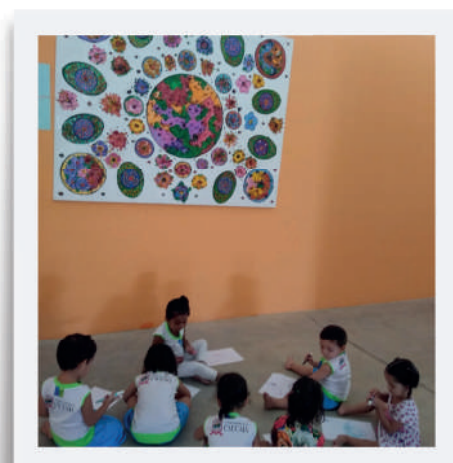
Tulpendag (tulipe infantil) viva e emoldurada

5.3 O UNIVERSO DA NICE

A obra que mais chamou a atenção das crianças da turma H foi **O Universo da Nice**. Essa tela sempre esteve presente no corredor da escola, desde sua fundação. As crianças desenvolveram uma espécie de intimidade com ela, e o gosto de tocá-la passou a alimentar a curiosidade infantil



O Universo de Nice sendo descoberto e acariciado pelas crianças



Crianças elaborando uma representação (desenho com olhar direcionado)

Dando sequência a esse trabalho utilizamos pintura com cola tridimensional, massa de modelar, colagem com variados botões, CD, Isopor (matérias do cotidiano). E o que faz um artista, se não observar as coisas do mundo e nele encontrar possibilidades de encontros e novas conexões?



Reinventando o universo da Nice



O universo da Nice a la primeira infância

O grande destaque dessa reinvenção foi o aprendizado que as mesmas deixaram para seus familiares que puderam prestigiá-las e perceberem o quanto são capazes de produzir. Como educadoras, consideramos importante fomentar o desejo na turma de descobrir diversos artistas e obras, orientando esse processo de forma que evidencie as potências infantis, enriquecendo o desenvolvimento delas como sujeitos que produzem cultura desde a mais tenra idade.

5.4 GENERAL

Ao convidarmos as crianças do infantil F para realizar a releitura, alguns hesitaram mas depois se deixaram cativar. Juntos escolhemos uma linda obra GENERAL, que retrata uma paisagem natural, cenário litorâneo e esplêndido com uma representação de um lindo céu azul.

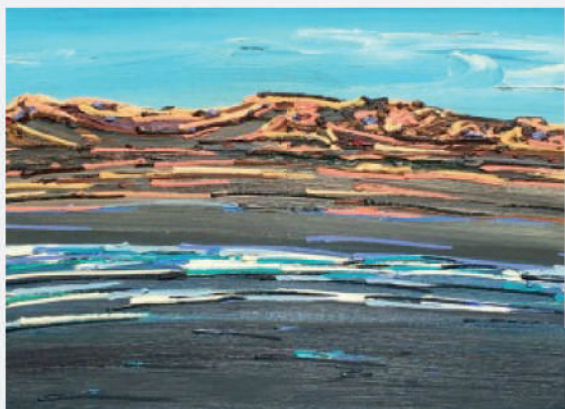


Reconhecendo a pintura no catálogo de obras de Stenio Burgos



Corações, mentes e mãos a obras na sala de artes plásticas

No decorrer da escolha, as crianças levantaram algumas hipóteses como: Qual a cor do céu? Quem mora no céu? Quem fez essa obra? Dentre outras. Ofertamos para cada criança tela de isopor 20x30, areia colorida, esponjas, pinceis e tintas.



General, ost 60x90



General aos nosso sentidos e percepções

Algumas falas das crianças:

- "Tia posso pegar os dois pinceis para pintar o quadro? Gosto da cor amarela! (Bruno Davi)
- "Esse é o céu?" (Ana Livia)
- "Vai ficar bem bonito" (Ana Sarah)
- "A gente vai botar areia amarela? Vai ficar bonitinho! (Maria Luiza)

5.5 RAMO BORDADO

As crianças sempre nos surpreendem, elas têm reflexões e desejos que precisam ser respeitados e acolhidos, por isso perguntamos se elas gostariam de fazer.

Depois de um tempo de observação e várias rodas de conversas já estava na hora de colocarmos a imaginação no pano e a mão nas tintas para fazermos a releitura da obra escolhida, esse era o momento de cada um fazer sua arte, mostrar e dizer o que sentia durante sua pintura.

A obra escolhida pelo infantil II foi Ramo bordado. Esse processo ocorreu de forma tranquila, concentrada, entusiasmada, alegre; elas realmente se envolveram na pintura.

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorre isoladamente. Ela engloba: controle corporal coordenação equilíbrio motricidade sentir ver ouvir pensar falar ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando. (HOLM, 2007, p.12).



Ramo Bordado ost 65x81



Reinventando os Ramos

Para as crianças foi fácil e prazeroso participar desse momento de forma individual, pois amam manusear tintas, sem necessidade de controle da Professora. Utilizamos: tecidos, tintas para tecidos (várias cores), pincéis, esponjas.



Utilização de esponja e a técnica de friccionar a tinta de modo a imprimir no papel



Varais infantis com os ramos bordados de flores

A maior preocupação delas era perguntar se o quadro estava lindo. Todos eles queriam mostrar para seus pais, irmãos, avós, tios. Queriam tudo lindo para apresentar a família.

5.6 BOUQUET DE FLAMBOYANT

Em um dos quadros expostos na creche tem uma pequena bandeira do Brasil e uma criança percebeu aquela bandeira no meio de um quadro enorme, cheio de cores e informações e falou: “Olha tia o Basil!”. Essa observação, tão espontânea, surpreendeu-me positivamente.

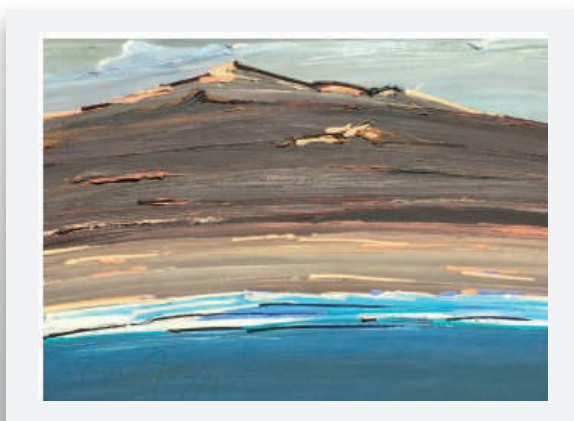
Após visualizar o catálogo do artista disponível no CEI, a turma E selecionou a obra **Bouquet de Flamboyant** para realizar uma releitura. O que mais nos surpreendeu foi que a cada etapa da produção as crianças sempre falavam: **“Tia vamos virar artistas também!”**.

Tiveram o papelão como suporte para pintar, utilizando pincel, tinta guache, esponja e finalizaram colando pétalas reais de Flamboyant. Foi muito enriquecedor essa vivência da arte, utilizando também elementos da natureza. O resultado foi incrível e a releitura da obra ficou linda, fazendo com que as crianças ficassem encantadas com sua própria produção.

O nosso processo de fazer artístico é o que ilustra lindamente a capa desse portfólio.

5.7 PAISAGEM ESQUECIDA

As visitas à biblioteca do CEI permitiram que as crianças manuseassem os catálogos que continham diversas informações acerca das telas do artista. Em comunhão com os enfeites das crianças a tela escolhida foi a Paisagem Esquecida. Para elas parecia muito com uma praia.



Paisagem esquecida ost 60 x 90

Demonstraram encantamento em produzir individualmente e depois expressar suas opiniões sobre a criação do colega. Foi de extrema importância, para esta etapa, a organização dos momentos que as crianças tiveram a oportunidade de perceber e acolher diferentes pontos de vista, abraçar a verdade do outro, reconhecendo diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto.



Crianças encontrando-se em suas próprias paisagens



Acervo coletivo: Encontro de diversas Paisagens, antes inabitadas

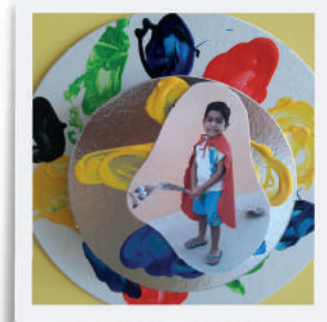
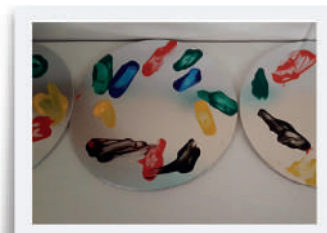
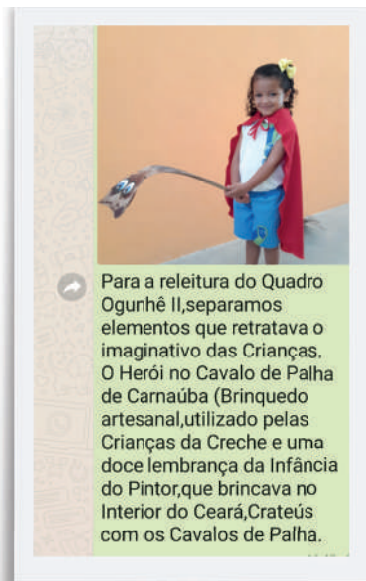
5.8 OGUNHÊ II



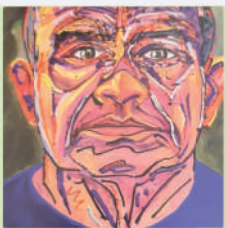
Ogunhê II

A pintura em prato de barro **Ogunhê II** dialoga diretamente com o imaginário das crianças. Na narrativa construída por elas, ao serem questionadas pela professora sobre os elementos que o compõem, o desenho se tratava de um menino brincando utilizando a capa de um *Super Herói* ou da *Chapeuzinho vermelho*.

Para construir a releitura dessa obra, a turma organizou-se em dois momentos: Fotografia das crianças caracterizadas e a pintura do quadro.



Ogunhê! Cavaleiro da infância finalizado!



A Obra de Stênio Burgos é autobiográfica! Por ter muitos autorretratos, decidimos apresentar as Crianças o autorretrato do Pintor. Construímos juntos um quebra cabeças e fotos em preto e branco para colorir. Com isso conseguimos aproximar as Crianças a imagem do Artista! Com a imagem colada nas paredes da Sala de Referência, os pequenos o Chamavam de: O nosso amigo Burgos!

Outras vivências dessa turma ocorreram por meio do desdobramento do projeto ao trabalharem sobre o processo de construção de autorretrato, quebra-cabeça, e aprofundamento sobre a biografia do artista. Gerando profundo encantamento sobre o mesmo, deixando-as ansiosas para o dia da exposição, em que o conheceriam pessoalmente e seriam prestigiados com sua presença



Stênio Burgos nos surpreende com sua pintura. Uma de suas marcas é a Tridimensionalidade. As Crianças adoraram as experiências realizadas na sala de Artes e de Referência em que testaram e utilizaram os mais diversos materiais, confeccionando massinha caseira, papel machê, cola tridimensional! Tudo para entender o que significava a textura contida nos quadros do Artista



5.9 MARINHA COM COQUEIRO

No Infantil G após a escolha coletiva da obra **Marinha com coqueiro**, foi perceptível o interesse da turma pelas atividades desenvolvidas, pois identificavam os traços dos desenhos como as cores vibrantes e um olhar sensível junto ao que produziam (isso representa uma constante no conjunto das técnicas empregadas nas obras do artista *Stenio Burgos*).

O que de mais relevante aconteceu durante a experiência foi o olhar das crianças sobre a arte, em que pudemos perceber que a identificavam como ampliação do seu mundo, não só o vivido, mas também o imaginado, ou seja, recriaram e transfiguraram a realidade.

Tivemos o cuidado de diversificar as representações ao máximo para experimentarmos técnicas diferentes e explorarmos sensações, enfatizando o protagonismo infantil tão presente no nosso cotidiano e base de nossa proposta pedagógica.



Dando movimento e cores ao coqueiro central do CEI

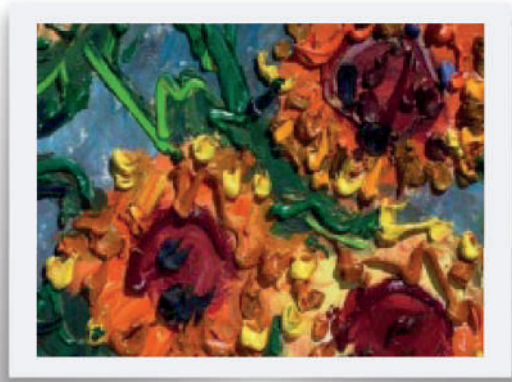


Marinha com coqueiro ost 37x25



Coqueiro replantando no corredor

5.10 GIRASSÓIS XI



Girassóis XI, ost. 27x35



A obra Girassóis XI foi à escolhida pela turma B ao qual pertence a criança Benjamin que inspirou a ideia desse projeto. As cores vivas dos girassóis encantaram as crianças e possibilitou um trabalho de pintura em papeis de textura e formatos diversificados.



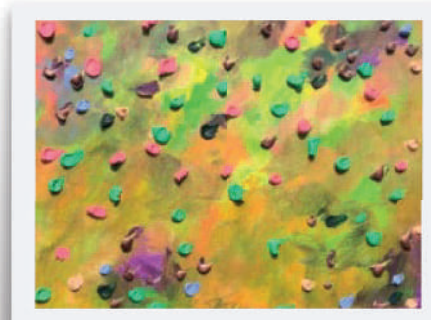
Pequenos girassóis produzindo arte, resplandecendo luz!

A criança Nicolly ficou bastante imersa nessa experiência, relatando a professora que abraçaria o artista no dia que o conhecesse pessoalmente. A docente registrou esse momento, e compartilhou com Stênio, para que o mesmo soubesse como essa experiência repercutia entre as crianças do Infantil II

5.11 LANDING I

Repensar a obra *Landing I* na turma D, nos possibilitou diversos caminhos. O brincar com as cores e a composição da obra garantiram liberdade as crianças durante o processo. Para isso, utilizamos um ambiente organizado para que elas se sentissem acolhidas e a inspiração fluísse de forma livre.

A turma foi conduzida até a sala temática de artes plásticas, que contava com pincéis, tintas de diferentes cores e o tecido estendido na mesa para a produção. Na vivência e desenvolvimento da produção artística, observamos o contentamento e satisfação de meninos e meninas que demonstraram atitudes de participação e cooperação, também comunicaram suas ideias, emoções e sentimentos, expressados por meio da pintura



Landing I ost 27 x 35



Reinventando traços, cores e formas

5.12 ALGUMAS COMPREENSÕES SOBRE O PROCESSO VIVIDO

Nessa trajetória contemplamos todos os campos de experiências, garantindo às crianças os seus direitos de aprendizagem (Brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se), bem como o desenvolvimento da educação estética sensível na primeira infância. Estimulamos as crianças a perceberem suas capacidades diante do processo de releitura de mundo concebida num fazer artístico, as inserindo como produtoras, valorizando a cultura infantil a partir de suas próprias obras. Compreendemos desta forma a importância da expressão e da pesquisa para a vivência do processo, estando em concordância com o campo de experiência: “Traços, sons, cores e formas” da Base Nacional Comum Curricular- BNCC (p. 41).

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc)

Fugimos, assim, de limitações e ações mecânicas e engessadas, superando práticas de modelo “aulinha”, algo que não cabe mais no universo da Educação Infantil após a BNCC. Junto às crianças, não ficamos presos a grades curriculares, de modelos prontos, escutamos e acolhemos as proposições de meninas e meninos de forma lúdica e dinâmica durante a execução do projeto.

6. NA EXPOSIÇÃO TRANSVEMOS O MUNDO COMO PAPAPUA: DE FORMA LIVRE E ARTEIRA

O espaço disponível para exposição foi nomeado **Corredor Cultural Valéria Serpa**, em homenagem à Vice-Presidente do **Instituto Myra Eliane**, instituição que foi responsável pela construção e também manutenção do CEI OLGA & PARSIFAL BARROSO.

Expor as produções das crianças nos permite ver além da obra, do processo, **transver** de fato. Autorizou-nos a refletir sobre tudo que foi construído, sobre as delicadas pinceladas das crianças, como elas pensavam sobre suas releituras, sobre a curiosidade instigada por meio de cores diferentes, de materiais diversificados para que pintassem do espaço que lhe foi garantido, sem a necessidade de vários “nãos” ditos ao decorrer do dia. Podemos dizer que de fato estavam todos mergulhados no fazer arte pelo prazer do que se faz, pelo encantamento através de olhares e mãos curiosas.

Não haveria melhor forma de prestigiar e valorizar as crianças, senão expondo seus trabalhos para a comunidade escolar. A visita de *Stênio Burgos*, neste momento, encheu os olhos dos pequenos pintores, permitindo que se sentissem parte importante daquele processo. Assim como a visita de suas famílias, reforçando o sentimento de pertencimento àquele espaço, que já fazem parte de seu cotidiano.

Cabe-nos aplaudir o apoio da Gestão e a iniciativa das competentes professoras que orientaram esse processo com leveza, dedicação e sensibilidade, respeitando as diferentes possibilidades e tempos de expressão artístico-infantil.

Por fim, acreditamos que ao ressignificar as telas de Stênio Burgos para além de nos apresentar um novo mapa do lugar, essas crianças tornaram-se, também, habitantes de Papapua . Ou, melhor dizendo... Papapua³ agora vive dentro de cada uma delas.

³ Lugar imaginado por Stênio Burgos onde vivem os seres vivos e inanimados de suas telas.

6.1 REGISTROS SOBRE ESSE MOMENTO ÚNICO E EXPRESSIVO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR



Interações comunidade escolar e Artista Stênio Burgos



Crianças da escola e da comunidade apreciando as produções dos colegas.



Abertura da exposição e Homenagem ao artista Stênio Burgos



Corredor Cultural Valéria Serpa



A criança inspiradora Benjamin, ao lado de sua Professora Adriana Myrley e Stênio Burgos



Professoras e Crianças

7. NÓS DE CHEGANÇA AO FINAL DESSA HISTÓRIA

A importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

Manoel de Barros

Busca-se constantemente encontrar formas significativas para que possamos auxiliar o desenvolvimento cognitivo, social e socioemocional do indivíduo. Tal medida requer do educador uma constante sensibilidade para todos os acontecimentos que perpassam ao seu redor.

Para além disso, acreditamos que educadores, em unidade com a comunidade escolar e também com a sociedade possibilitam a construção de um mundo mais justo para nossos discentes; tendo como um dos principais meios, a educação. Pierre Weil (1993, p. 37) em "**A arte de viver em paz**" escreve que "[...] não pode haver verdadeira paz no plano pessoal quando se sabe que reinam a miséria e a violência no plano social."

O projeto **“A flor da pele da criança: transvendo a obra de Stênio Burgos”** não se resume a uma releitura de quadros, vai muito além disso, pois nos permitiu instigar as crianças a serem potenciais agentes transformadores da cultura, da paz, da honestidade, da integridade, da justiça, ou seja, valores essenciais à vida. Tais valores corroboram com os que estão delimitados no Projeto Político Pedagógico e complementam o objetivo de nossa instituição CEI Olga & Parsifal Barroso.

Observar a curiosidade através das expressões dos olhares das crianças em participar deste projeto, mostrou o quão rico esses momentos foram. A alegria estava nítida em seus rostos a cada quadro que apreciaram, a cada descoberta, em cada interpretação.

Vivenciar a arte e os impactos causados pelo processo de mediação de conhecimento e experiências na vida de uma pessoa é magnífico, mas, quando os indivíduos em questão são especificamente crianças, tal medida torna-se ainda mais prazerosa, pois além de uma descoberta, existem a inocência e a espontaneidade estampadas de um olhar sensível.

Tivemos este esmero e prazer ao mediar vivências relacionadas a releitura das obras de Stênio Burgos, possibilitando crianças a explorar sua sensibilidade de interpretar mensagens presentes nas obras e principalmente reconhecerem-se como artistas e assim ativas no seu processo de aprendizagem.

O momento mais esperado por elas aconteceu. Expor suas produções para suas famílias, demais turmas e, não menos importante, para o artista. O encantamento provocado por este momento é visível nos registros fotográficos e em como elas expressavam suas expectativas ao concluir suas releituras, demonstrando o interesse pelo fazer artístico e na composição do quadro.

Notamos que o resultado final do projeto, bem como o que foi produzido pelas crianças, ficou harmonioso e evidenciou suas potencialidades. Momento único onde utilizamos os três pilares da Abordagem Triangular de Anna Mae Barbosa: a contextualização, a apreciação e o fazer artístico. Todas as releituras produzidas, demonstravam o nível de imersão e interesse de meninos e meninas, fomentados constantemente pelo grupo docente, que com grande maestria conduziu esse processo de fruição artístico infantil.

Após a realização da exposição, o corredor ganhou novos olhares, crianças comentavam alegremente, apontando o que produziram, demonstrando o orgulho de ter participado de algo tão belo e sensível.

No dia a dia, o que estava exposto virou motivo de desenrolar de narrativas pelas crianças, apreciações espontâneas sem intervenção das docentes, momento de enriquecimento e trocas entre elas.

Sem dúvidas, **transveram** aquele universo particular das obras de Stênio e incrementaram com suas linguagens poéticas de sonhos infantis e histórias que ganharam vidas criadas sobre as telas, ampliando de forma despreziosa o desenrolar de um projeto.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). (2010) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85- 249-1664-9.
- BARROS, Manoel. Poesia Completa. São Paulo: Leya 2013.
- BURGOS, Stênio. **À Flor da Pele**: a pintura visionária de Stênio Burgos / Organização: Stênio Burgos et al. Fortaleza. Museu de Arte da UFC, 2019.
- BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> Acesso em 02/01/2020.
- LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Libia Barreto. Coleção Pró-infantil Livro de estudo: Módulo IV – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006.
- HOLM, A. M. **Baby - Art**: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.
- MAUC-UFC. A flor da pele: a pintura visionária de Stênio Burgos. Catálogo disponível In. <https://mauc.ufc.br/wp-content/uploads/2019/04/e-book-a-pintura-visionaria-de-stenio-burgos.pdf>. Consulta online em 20 de setembro de 2019
- WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz**: por uma nova consciência, por uma nova educação. São Paulo: Editora Gente, 1993.